vinetur

Castela-Mancha lança estudo de três anos sobre porta-enxertos de videira resistentes à seca

Investigadores vão avaliar tempranillo e macabeo sob stress térmico e hídrico para orientar decisões de plantação numa região vitivinícola de referência

terça-feira, 17 de novembro de 2026



O Governo regional de Castela-Mancha anunciou na segunda-feira, 16 de novembro, o lançamento de um novo projeto de investigação, com a duração de três anos, que vai testar formas de tornar as vinhas mais resistentes à seca e ao calor, duas pressões crescentes numa das regiões vitivinícolas mais importantes de Espanha.

O projeto, denominado RESILVIÑA, foi apresentado no Instituto Regional de Investigação e Desenvolvimento Agroalimentar e Florestal, conhecido como IRIAF, em Tomelloso, na província de Ciudad Real. Segundo o Governo regional, a iniciativa terá a duração de 36 meses e estudará o desempenho das castas tempranillo e macabeo quando enxertadas em diferentes porta-enxertos, com o objetivo de identificar combinações mais resistentes ao stress hídrico e às temperaturas elevadas.

O trabalho incide sobre um dos principais desafios que as vinhas enfrentam no sul da Europa: como manter a produção e a qualidade das uvas à medida que a precipitação se torna menos regular e os episódios de calor mais frequentes. Na prática, os ensaios vão comparar no terreno diferentes combinações de castas e porta-enxertos e avaliar tanto a sua resposta agronómica como o seu desempenho enológico, que inclui a forma como as uvas se comportam na vinificação.

Se o projeto produzir resultados claros, os viticultores poderão dispor de novos critérios para escolher material vegetal em condições climáticas mais adversas. Isso poderá ter implicações para além da gestão das explorações. Para o setor do vinho e, potencialmente, para segmentos mais amplos do setor das bebidas que dependem de um fornecimento estável de uvas e de uma qualidade consistente da fruta, uma melhor adaptação à escassez de água e ao calor poderá ajudar a reduzir um risco estrutural para a produção futura.

O Governo regional afirmou que a investigação dará origem a guias técnicos e modelos preditivos destinados a apoiar as decisões dos viticultores. Espera-se que estas ferramentas os ajudem a selecionar porta-enxertos adequados a diferentes condições locais e a reforçar a resiliência das vinhas a longo prazo em Castela-Mancha.

Cinco entidades participam no projeto: Virgen de las Viñas; a associação de utilizadores de águas subterrâneas Mancha Occidental II; o grupo de desenvolvimento rural Mancha Norte; o IRIAF; e a Universidade de Castela-Mancha, ou UCLM. O conjunto de

participantes reúne viticultores, gestores da água e instituições de investigação, refletindo o foco do projeto tanto na produção como nas limitações de recursos.

Durante a apresentação, Julián Martínez Lizán, ministro regional da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, descreveu o setor vitivinícola como uma parte importante da economia e da identidade de Castela-Mancha. Segundo o Governo regional, afirmou que o setor representa 5% do produto interno bruto da região e gera mais de 2 mil milhões de euros por ano.

Estes valores ajudam a explicar o apoio público à investigação em adaptação. Castela-Mancha é uma das maiores regiões vitícolas da Europa, e os seus produtores estão expostos aos efeitos combinados da menor disponibilidade de água, do aumento das temperaturas e da pressão para manter a rentabilidade das vinhas. A escolha dos porta-enxertos é uma das ferramentas ao dispor dos viticultores, uma vez que o sistema radicular pode influenciar a forma como as videiras enfrentam a seca, absorvem nutrientes e mantêm o seu desempenho sob stress.

O Governo afirmou que o RESILVIÑA integra um programa de inovação mais amplo, estruturado em torno dos chamados grupos operacionais, um modelo concebido para aproximar agricultores, empresas, cooperativas, universidades e centros de investigação em projetos aplicados. Em Castela-Mancha, foram aprovados 42 projetos de inovação através deste sistema, com apoios de quase 10 milhões de euros, segundo a administração regional.

Dos 42 projetos, 14 são na agricultura, 15 na pecuária e 13 no setor agroalimentar, afirmou o Governo. A UCLM participa em 26 e o IRIAF em 12, um nível de envolvimento que, segundo a administração, reforça a transferência da investigação para a prática. Entre as outras instituições envolvidas no programa de inovação mais amplo contam-se o Instituto Técnico Agronómico Provincial, o centro de tecnologia industrial de Castela-Mancha ITECAM, a Universidade de Córdoba, a Universidade de Alcalá, a Universidade Politécnica de Madrid e o Centro de Investigação, Experimentação e Serviços do Cogumelo.

O Governo regional apresentou o RESILVIÑA como parte da Parceria Europeia de Inovação para a Produtividade e a Sustentabilidade Agrícolas, conhecida como EIP-Agri, que apoia projetos destinados a resolver problemas específicos da agricultura e da produção alimentar. Neste caso, o desafio é claro: como manter a produtividade das vinhas à medida que as condições climáticas se tornam mais exigentes.

Para os viticultores, a importância do projeto dependerá de os ensaios de campo resultarem em recomendações aplicáveis à escala comercial. A tempranillo é uma das castas tintas mais plantadas em Espanha, e a macabeo é importante para os vinhos brancos e para a produção de alguns espumantes. Qualquer evidência de que determinados porta-enxertos melhoram a sobrevivência das videiras, os rendimentos ou o equilíbrio das uvas em condições de seca e calor poderá influenciar as decisões de plantação em novas vinhas e, a prazo, as estratégias de replantação nas já existentes.

O projeto também estabelece uma ligação mais direta entre a viticultura e a gestão da água. Uma das organizações participantes representa os utilizadores da massa de água subterrânea Mancha Occidental II, numa área onde a pressão sobre os recursos hídricos é, há muito, uma questão crítica. Assim, o projeto não é apenas um estudo sobre a vinha, mas também parte de um esforço mais amplo para compatibilizar a produção agrícola com limites ambientais mais restritivos.

Uma vez que o anúncio partiu do Governo regional, muitos dos resultados do projeto ainda terão de ser demonstrados. O seu lançamento, porém, mostra para onde se dirige a atenção pública e do setor: medidas de adaptação que possam ser testadas no terreno, traduzidas em aconselhamento técnico e utilizadas por viticultores que enfrentam um futuro mais quente e seco.